

REQUERIMENTO N° , DE 2018
(Do Sr. VALADARES FILHO)

Requer que seja realizado Seminário na cidade de Aracaju, em Sergipe, para discutir a respeito dos desafios para o crescimento do turismo no Nordeste Brasileiro.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizado Seminário na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe, para discutir a respeito dos desafios para o crescimento do turismo internacional no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

O Nordeste brasileiro, embora receba um significativo número de turistas, ainda tem um potencial de crescimento como destino de turistas estrangeiros e de turistas nacionais. No entanto, esse potencial não vem crescendo na mesma proporção que poderia ocorrer. Por isso, faz-se necessário debater a questão com especialistas e autoridades do setor, a fim de apontar caminhos para o aperfeiçoamento de políticas, programas, projetos e ações que potencializem o Nordeste como destino de sul-americanos, norte-americanos, europeus, africanos e asiáticos e também de turistas de outras regiões do Brasil.

Um dos propósitos da ampliação do turismo é a diversificação das portas de entrada, pois, atualmente, São Paulo constitui a principal porta de entrada de estrangeiros no país, por onde chegam 32,5% (2.144.606) de todos os turistas internacionais que visitam o Brasil; já o Rio de Janeiro está em segundo lugar, com 1.355.616, o equivalente a 20,5%; em terceiro lugar, aparece o Rio Grande do Sul, porta de entrada para milhares de argentinos, com 1,27 milhão de turistas. Ainda que, na sequência, boa parte desses viajantes se desloque para estados nordestinos; e guardadas as peculiaridades de cada região ou cidade, vê-se a necessidade de ampliar o número de visitantes aos estados do Nordeste, no que diz respeito ao primeiro destino, pois, em 2017, a Bahia receptionou 157.913 turistas estrangeiros; Pernambuco registrou, 83.151; Ceará, 74.497; Rio Grande do Norte, cerca de 38.523. Precisa-se estudar, por exemplo, a ampliação de aeroportos nos outros estados, a fim de que constituam o primeiro desembarque.

Obviamente, o fluxo internacional de turistas não é um jogo de perde-e-ganha; ou não deveria ser; isto é, deveria haver um equilíbrio entre os brasileiros que visitam outros países e os estrangeiros que aqui vêm para desfrutar das belezas dos monumentos naturais, da cultura e do lazer oferecido por grandes cidades, da variedade e riqueza da culinária nacional, e, principalmente, do vasto litoral da região do Nordeste.

Estudiosos do setor apontam a necessidade de se promover o Brasil como destino turístico, atrair investimentos externos para o setor, estabelecer mecanismos de cooperação técnica e, para coroar, o estabelecimento de escritórios de turismo nos mercados de maior potencial (João de Mendonça Lima Neto, em Promoção do Brasil como destino Turístico, Instituto Rio Branco, Fundação Alexandre de Gusmão, 2002).

Precisamos nos lembrar de que a indústria do turismo mobiliza diversas cadeias produtivas, como, por exemplo, o da alimentação, que é a atividade que mais contribuiu com empregos formais e informais no setor, sendo responsável por 38% e 66% dessas ocupações, respectivamente; outro segmento intensivo é o do alojamento (hotéis e similares), em que a atividade formal teve maior participação, com 26% das

ocupações - apenas 7% ficou na informalidade. Esses são dados disponibilizados em 2015 pelo IPEA, tendo como ano-base o de 2013.

Por outro lado, embora o turismo interno tem crescido na região Nordeste, ainda há um grande potencial a ser explorado. Por tais razões, propomos a realização de um seminário de turismo em Aracaju, Sergipe, com foco na ampliação do turismo no Nordeste, seja o turismo interno, seja o turismo internacional; com a participação das autoridades e de especialistas de todo o País, a fim de que se possa buscar indicativos para o incremento do turismo.

Para o seminário, sugerimos o convite a representantes de pesquisadores e acadêmicos da área; no campo oficial, do Ministério do Turismo, do Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur); entre os empreendedores, sugerimos convidar a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), representantes das transportadoras aéreas, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur), da Associação Brasileira de Viagens Corporativas (Abracorp), representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e de outros setores organizados em torno do turismo.

Sala das Comissões, de abril de 2018.

**Deputado VALADARES FILHO
PSB-SE**